

Variação linguística no ensino de Língua Portuguesa: a voz das culturas negadas e silenciadas

Samuel Gomes de Oliveira (UFRGS)

Débora Heineck (UFRGS)

INTRODUÇÃO

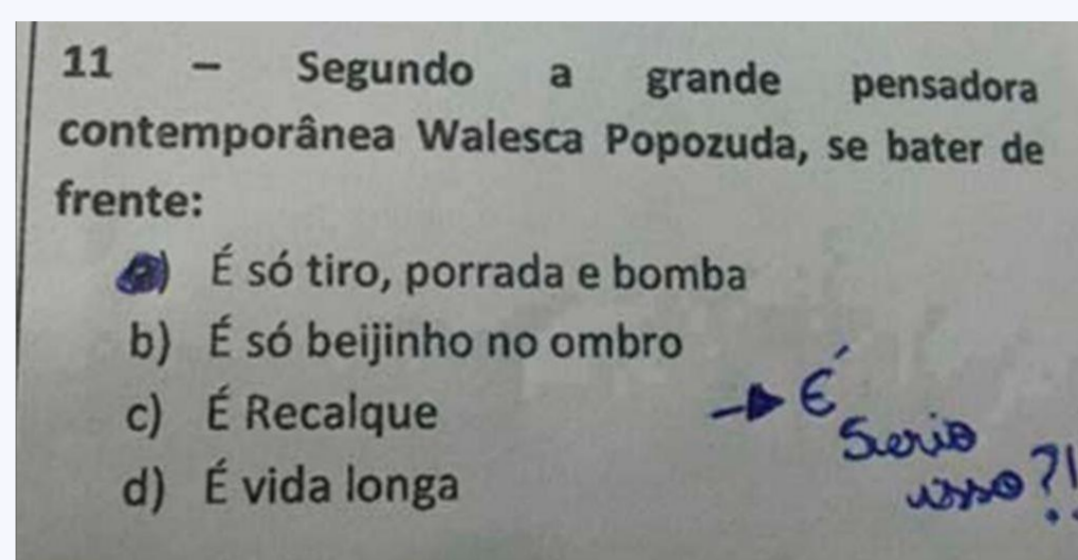
Este trabalho é resultado do projeto final da disciplina “Educação Contemporânea: Currículo, Didática, Planejamento”, ministrada pela professora Dra. Luciane Uberti, na Faculdade de Educação da UFRGS. A disciplina desenvolve um Projeto de Trabalho pedagógico destinado a articular as teorias educacionais estudadas e o planejamento de uma atividade de ensino a ser desenvolvida no espaço escolar da Educação Básica. Partindo do princípio de que o planejamento de ensino é uma forma de política cultural e que a escola é um território de luta por sentidos e identidades (CORAZZA, 1997), o trabalho desenvolvido articula teoria e prática no ensino de Língua Portuguesa elaborando um plano de aula que inclui as culturas negadas e silenciadas pelos currículos oficiais (SANTOMÉ, 1995). Para colocar tais referenciais teóricos da Educação e do Currículo em prática, o projeto problematiza o funk, como meio de expressão cultural, e a variedade desprestigiada da língua portuguesa, utilizando, para tanto, a música “Beijinho no Ombro”, de Valesca Popozuda, bem como a produção escrita da cantora.

OBJETIVOS

O plano de aula tem como objetivo promover o debate entre os alunos através da análise da música em questão e da produção escrita de Valesca Popozuda em comparação com outras produções musicais legitimadas na sociedade e com outras produções escritas que utilizam a variedade culta da língua. Esse planejamento visa combater o silenciamento promovido pela escola, que muitas vezes seleciona somente a cultura prestigiada como legítima, inferiorizando aqueles que pertencem a outras culturas (LOURO, 1998). A ideia é, portanto, dar conta das culturas desprestigiadas utilizando como base da aula a polêmica ocorrida em maio de 2014, em que circulou nas redes sociais a imagem de uma questão de prova que considerava a cantora Valesca Popozuda uma “grande pensadora contemporânea”.

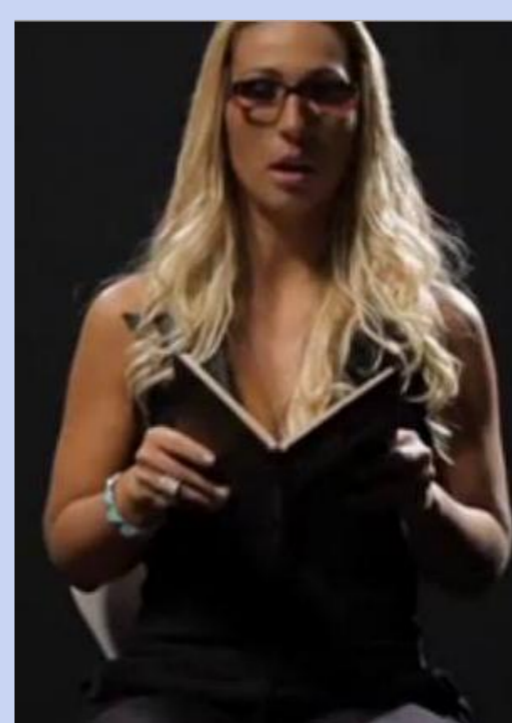
PLANO DE AULA

Primeiramente, trata-se de fazer com que os alunos confrontem seus próprios preconceitos ao serem levados a fazer uma comparação entre o funk e outros estilos musicais.



Questão que envolvia a cantora Valesca Popozuda

Após a leitura da resposta da própria cantora à polêmica, de uma reportagem sobre o assunto e de um comentário feito por um estudante que realizou a prova, o objetivo é conduzir os alunos à compreensão da diferença enquanto *différance* (DERRIDA, 2004), que não é uma distinção ou uma oposição que legitima o que é “normal”, mas uma reafirmação do mesmo, uma economia do mesmo em sua relação com o outro. Enfim, fundamentado nos autores estudados na disciplina e objetivando articular a teoria e a prática, este projeto pretende, por um lado, que os alunos compreendam que o funk não precisa estar inserido em uma hierarquia de poder, que ele não é inferior nem superior às demais formas de expressão cultural, e, por outro, que os alunos conheçam quais características linguísticas fazem com que um texto esteja na norma culta, para que possam concluir que a mentalidade que deslegitima uma variedade linguística se caracteriza como preconceituosa e perversa.



“É todo mundo perfeito o funk não presta e a Popozuda não pode ser pensadora contemporânea então vamos tacar pedra no professor porque o resto vai continuar da mesma forma... enfim.. é isso que eu penso é assim que eu vejo. UMA POLÊMICA GRANDE por algo pequeno! Beijinhos pra vcs! Vou ali ler um Machado de Assis e ir treinando pra quem sabe um dia conseguir ser uma pensadora de elite!”

(Valesca Popozuda, 08/04/2014)

REFERÊNCIAS

- CORAZZA, S.M. Planejamento de Ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, A.F. (org) Currículo: questões atuais. 5ed. Campinas: Papirus, 1997. p. 103-143.
 DERRIDA, Jacques; ROUDINESCO, Elizabeth. Políticas da diferença. In: De que amanhã... Diálogo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
 LOURO, Guacira Lopes. A construção escolar das diferenças. In: __. Gênero, sexualidade e educação. Porto Alegre: Ed. Vozes, 1998. p. 57-87.
 SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomas Tadeu. (org). Alienígenas na sala de aula. Uma Introdução aos Estudos Culturais em Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 159-177.

CONTATO

samuelgdo@gmail.com

debora-heineck@hotmail.com